

REVISÃO LITERÁRIA ACERCA DA DOENÇA DE CROHN

LIMA, Diullya Marçal Dias (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SILVA, Antonio Flavio Ferreira da (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

FERNANDES, Leticia Aparecida Barufi (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Resumo: Introdução: A Doença de Crohn (DC) é uma patologia inflamatória, segmentar e assimétrica, apresentando lesões salteadas de origens desconhecidas. É mais encontrada por todo o trato digestivo, com maior prevalência no íleo, cólon e perianal; manifestações oftalmológicas, dermatológicas e reumatológicas também são comuns. Objetivo: Apresentar uma revisão literária sobre a DC, bem como alguns aspectos relacionados à terapia nutricional envolvida em seu tratamento. Metodologia: Pesquisa realizada por meio de bases de dados como livros, google acadêmico e Bireme, cujo descritos foram : Doença de Crohn, Terapia Nutricional, Doença Inflamatória Intestinal. Desenvolvimento: Algumas teorias diferenciam a DC como: infecciosa, imunológica ou genética. Seu diagnóstico é difícil, visto que suas manifestações são heterogêneas podendo não ocorrer no trato gastrintestinal. Os sintomas mais aparentes são diarreia superior a seis semanas acompanhada de melena, perda de peso e dores abdominais; os sinais são febre, palidez, dentre outros. O diagnóstico é feito a partir de exames radiológicos, endoscopia e análise histológica do indivíduo, a análise mutagênica não apresenta avanços quanto ao seu uso para diagnóstico, prognóstico, direcionamento ou tratamento. A doença apresenta fase aguda e remissiva, sendo detectada a fase a partir do Índice de Harvey-Bradshaw (IHB), sendo este bastante simplificado e se correlacionado muito bem com o índice de atividade da patologia, ou Índice de Atividade da Doença de Crohn (IADC), não apresentando cura. Em relação à terapia nutricional os resultados encontrados foram de que a adoção de hábitos alimentares com fracionamento da dieta com ingesta mínima ou livre de resíduos, suplementação com glutamina ou, se fase aguda ou pós operatório sugerem dieta enteral, além do consumo regular de probióticos. Conclusão: A terapia nutricional mostra-se muito eficaz no tratamento da

doença de Crohn, mas necessita de mais estudos para melhor qualidade de vida do portador.

Palavras-chave: Doença de Crohn, Doença Inflamatória Intestinal, Terapia Nutricional.

REFERÊNCIAS:

Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas : volume 3 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2014, 604p.

RODRIGUES, S. C.; PASSONI, C. M. S.; PAGANOTTO, M.; Aspectos nutricionais na doença de Crohn; Caderno da Escola de Saúde Nutrição; Unibrazil; nº1 Julho, 2008.

MATOS, C. H. de et. al.; Percepção da importância e adesão ao tratamento de pacientes com doença inflamatória intestinal; Demetra; 2016; 11(2); 459-472; Itajaí, Santa Catarina.

AVELINE, V. A.; Uso de probióticos para manutenção da fase de remissão em pacientes com doença de Crohn, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.